

[5] MUSZKAT, M. E., 2008, *Guia prático de mediação de conflitos em famílias e organizações*, Summus, São Paulo, 104 (2), pp. 69.

[6] CARDOSO, R., 2012, *Design para um mundo complex*, Cosac Naify, São Paulo, 262, pp. 249.

[7] LAWSON, B., 2011, *Como arquitetos e designers pensam*. Oficina de Textos, São Paulo, 296. pp.220.

[8] BARDIN, L., 2011, *Análise de conteúdo*, Edições 70, Lisboa, 280, pp.

[9] ESCOREL, A. L., 2000, *O efeito multiplicador do design*, Editora SENAC São Paulo, São Paulo, 120. pp.40.

[10] NICOLESCU, B., 2005, *Manifesto da transdisciplinaridade*, TRIOM, São Paulo, 156, pp 3-4.

[11] SILVA, J.C.R.P. et al., 2012, *O futuro do design no Brasil*, Cultura Acadêmica, São Paulo, 60, pp. 28-47.

[12] ONO, M.M., 2006, *Design e Cultura: sintonia essencial*, Edição da Autora, Curitiba, 132. pp.49.

[13] LANDIM, P.C., 2010, *Design, empresa, sociedade*, Cultura Acadêmica, São Paulo, 191, pp.138.

[14] HESKETT, J., 2006, *Desenho industrial*, José Olympio, Rio de Janeiro, 228, pp.10.

[15] PHILLIPS, P. L., 2008, *Briefing: A gestão do projeto de design*, Editora Blucher, São Paulo, 208. pp.159-172.

[16] BONSIEPE, G., 2011, *Design, Cultura e Sociedade*, Blucher, São Paulo, 270. pp. 36-37.